

Apêndice. Intervenções de mudança de comportamento social informadas por evidências

Tabela 1. Intervenções em que as mudanças no uso de anticoncepcionais foram significativas; as normas sociais não foram medidas

Descrição da intervenção	Efeito sobre o uso de contraceptivos (e resultados relacionados)
Egito (Hutchinson & Meekers, 2012)¹	
Uma campanha de mídia de massa, incluindo televisão, rádio e imprensa, encorajou as famílias a praticar o espaçamento entre nascimentos e outros comportamentos saudáveis, visando etapas específicas da vida, como casamento, gravidez e período pós-parto. Visitas domiciliares realizadas por agentes comunitários reforçavam as mensagens.	Houve um efeito estatisticamente significativo no uso de contraceptivos modernos entre a linha de base e a linha final em um painel de mulheres em idade reprodutiva na área de intervenção.
Índia (Daniel et al., 2008; Subramanian et al., 2018)^{2,3}	
Sessões educativas em pequenos grupos, visitas domiciliares e festas de infoentretenimento foram realizadas com rapazes e moças casados para promover a procriação adiada e espaçada. Seus pais e sogros, bem como líderes comunitários e moradores influentes, também foram alvo de programas educacionais. A comunidade em geral foi incorporada através de murais nas paredes e teatro de rua. Também foram feitas melhorias no sistema de saúde.	Na intervenção inicial, o aumento do uso de contraceptivos antes e depois da intervenção foi significativamente maior do que na área de comparação. As iterações subsequentes implementadas em períodos de tempo mais curtos ou sem todos os componentes ainda tiveram resultados positivos, mas não consistentemente significativos no uso do planejamento familiar.
Quênia (Lusambili et al., 2021)⁴	
Os agentes comunitários de saúde conduziram diálogos reflexivos trimestrais entre homens e mulheres sobre a importância do planejamento familiar e da saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil com foco na equidade de gênero e no envolvimento masculino no comportamento de busca de saúde. Os profissionais de saúde forneceram educação nas unidades de saúde e em sessões de extensão. Os líderes comunitários foram treinados como campeões de gênero.	Os resultados qualitativos indicam que a intervenção pode ter mudado os comportamentos em relação à adoção do planejamento familiar.

Descrição da intervenção	Efeito sobre o uso de contraceptivos (e resultados relacionados)
Quênia (Mochache et al., 2018)⁵	
Agentes comunitários de saúde foram treinados para liderar diálogos reflexivos, durante os quais foram desenvolvidos planos de ação comunitária para melhorar os resultados de saúde relacionados ao planejamento familiar, uso de cuidados pré-natais e partos em unidades de saúde. Também foram fornecidos vínculos aos sistemas de saúde.	Em geral, as unidades relataram um aumento estatisticamente significativo na aceitação de planejamento familiar antes da intervenção versus após a intervenção.
Malawi (Bhushan, 2018)⁶	
Esta intervenção de um ano para meninas adolescentes e mulheres jovens sexualmente ativas incluiu sessões de empoderamento cobrindo contracepção, bem como outros tópicos sobre saúde e relacionamentos e vínculos com serviços de saúde amigos dos jovens.	A participação nas sessões em geral, bem como nas sessões específicas de anticoncepcionais, foi significativa e positivamente associada ao uso de anticoncepcionais sem barreira.
Nigéria (Adedini et al., 2018)⁷	
Grupos comunitários de advocacia foram formados, que se reuniram com líderes religiosos para discutir planejamento familiar. Como resultado desse engajamento, os líderes religiosos deram declarações de apoio ao planejamento familiar em reuniões públicas e por meio da mídia de massa.	A análise multivariada revelou um uso de contraceptivos significativamente maior entre as mulheres que receberam as mensagens de planejamento familiar de líderes religiosos em relação àquelas sem exposição.
Malawi (Shattuck et al., 2011)^{8*}	
Agentes sociais do sexo masculino recrutados localmente compartilharam sua experiência com o uso do planejamento familiar durante diálogos reflexivos com homens casados mais jovens em suas comunidades. Também foram fornecidos encaminhamentos para unidades de planejamento familiar.	Os participantes da intervenção foram significativamente mais propensos a usar contracepção pós-intervenção em comparação com os membros do grupo controle.
Senegal (Speizer et al., 2018)⁹	
Este estudo analisou a capacidade de uma intervenção multicomponente para engajar os homens no aumento do uso de contracepção moderna. Incluiu líderes religiosos discutindo planejamento familiar, programação de rádio e televisão e atividades comunitárias, como visitas domiciliares e diálogos reflexivos.	Entre os homens do estudo, a exposição a certos aspectos da intervenção foi associada a níveis significativamente mais altos de uso de planejamento familiar moderno e discussão de planejamento familiar com parceiros.
Uganda (Dagadu et al., 2017)^{10*}	
Uma novela radiofônica em capítulos e diálogos reflexivos guiados por um conjunto de materiais buscavam atingir adolescentes com mensagens sobre gênero e saúde reprodutiva, com vínculos aos serviços de saúde por meio de agentes comunitários de saúde. Também foram realizados diálogos reflexivos e atividades de engajamento para lideranças comunitárias.	Na fase piloto, foram observadas melhorias significativas entre os recém-casados e adolescentes pais do período pré ao período pós-intervenção: maior comunicação com os parceiros sobre o uso do planejamento familiar; e aumento do uso de planejamento familiar.

* Enquanto Dagadu et al., 2017 e Shattuck et al., 2011 relataram o uso da escala Gender-Equitable Men (GEM) para avaliar as normas de gênero, a escala GEM, conforme usada nessas avaliações, pergunta sobre atitudes individuais, não normas sociais.

Tabela 2. Intervenções nas quais as mudanças nas normas sociais foram nulas ou mistas e no uso de anticoncepcionais foram positivas

Descrição da intervenção	Efeito sobre as normas sociais relacionadas ao planeamento familiar	Efeito sobre o uso de contraceptivos (e resultados relacionados)
Costa do Marfim (Silva et al., 2021)¹¹		
Essa campanha de mídia de massa consistia em spots de rádio de alta frequência que incentivaram os casais a discutir o planeamento familiar e enfatizavam a segurança e a eficácia dos métodos contraceptivos.	Não foram encontradas associações significativas entre as lembranças da campanha e as normas sociais relacionadas ao uso do planeamento familiar e à comunicação dos casais.	As lembranças da campanha foram significativamente associados ao uso de contracepção entre homens e mulheres.
República Democrática do Congo (IRH & FHI 360, 2020)¹²		
Foram realizados diálogos reflexivos sobre planeamento familiar e violência por parceiro íntimo entre jovens casais em congregações da igreja, liderados por campeões de gênero e líderes religiosos treinados. Foram organizadas atividades de difusão com o objetivo de compartilhar mensagens-chave com as congregações mais amplas. Também foram feitas melhorias no sistema de saúde.	Embora tenha havido um aumento na percepção do uso do planeamento familiar como comportamento típico e aceito do período pré para o pós-intervenção, essas associações não mostraram diferenças estatisticamente significativas entre as congregações de intervenção e de comparação.	Indivíduos em congregações de intervenção eram significativamente mais propensos a usar contracepção moderna em comparação com indivíduos em congregações de comparação na linha final e em comparação com entrevistados na linha de base em congregações de intervenção.
Nigeria (Jah et al., 2014)¹³		
Esta intervenção na mídia de massa foi uma novela radiofônica com 208 episódios que foi ao ar ao longo de dois anos. Incluiu mensagens para promover normas relacionadas a famílias pequenas; planeamento familiar eficaz e espaçamento entre partos; casamento adiado e equidade de gênero.	Não houve associação significativa à novela radiofônica e as normas sociais de planeamento familiar medidas como a percepção do marido/parceiro aprovando ou não os casais que usam um método contraceptivo.	Ouvintes da novela mostraram chances significativamente maiores do que não ouvintes de discutir planeamento familiar com seus parceiros e de usar atualmente um método contraceptivo.

Referências

1. Hutchinson PL, Meekers D. Estimating causal effects from family planning health communication campaigns using panel data: the "your health, your wealth" campaign in Egypt. *PLoS One*. 2012;7(9):e46138. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0046138>
2. Daniel EE, Masilamani R, Rahman M. The effect of community-based reproductive health communication interventions on contraceptive use among young married couples in Bihar, India. *Int Fam Plan Perspect*. 2008;34(4):189–197. <https://doi.org/10.1363/iffp.34.189.08>
3. Subramanian L, Simon C, Daniel EE. Increasing contraceptive use among young married couples in Bihar, India: evidence from a decade of implementation of the PRACHAR project [published correction appears in *Glob Health Sci Pract*. 2018 Oct 4;6(3):617]. *Glob Health Sci Pract*. 2018;6(2):330–344. <https://doi.org/10.9745/GHSP-D-17-00440>
4. Lusambili AM, Wisofski S, Shumba C, et al. A qualitative endline evaluation study of male engagement in promoting reproductive, maternal, newborn, and child health services in rural Kenya. *Front Public Health*. 2021;9:670239. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.670239>
5. Mochache V, Irungu E, El-Busaidy H, Temmerman M, Gichangi P. "Our voices matter": a before-after assessment of the effect of a community-participatory intervention to promote uptake of maternal and child health services in Kwale, Kenya. *BMC Health Serv Res*. 2018;18(1):938. <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3739-9>
6. Bhushan NL. *Social Influence and Contraceptive Use Among Adolescent Girls and Young Women in Malawi*. Dissertation. University of North Carolina; 2018. Accessed April 12, 2022. <https://cdr.lib.unc.edu/concern/dissertations/4f16c709s>
7. Adedini SA, Babalola S, Ibeawuchi C, Omotoso O, Akiode A, Odeku M. Role of religious leaders in promoting contraceptive use in Nigeria: evidence from the Nigerian Urban Reproductive Health Initiative. *Glob Health Sci Pract*. 2018;6(3):500–514. <https://doi.org/10.9745/GHSP-D-18-00135>
8. Shattuck D, Kerner B, Gilles K, Hartmann M, Ng'ombe T, Guest G. Encouraging contraceptive uptake by motivating men to communicate about family planning: the Malawi Male Motivator project. *Am J Public Health*. 2011;101(6):1089–1095. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2010.300091>
9. Speizer IS, Corroon M, Calhoun LM, Gueye A, Guilkey DK. Association of men's exposure to family planning programming and reported discussion with partner and family planning use: the case of urban Senegal. *PLoS One*. 2018;13(9):e0204049. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0204049>
10. Dagadu NA, Lundgren R, Simon C, Kerner B, Hook C, Steven V. *The Gender Roles, Equality and Transformations (GREAT) Project: From Pilot to Scale*. Institute for Reproductive Health; 2017.
11. Silva M, Komlan E, Dougherty L. *Monitoring the Quality Branding Campaign Contraceptive Totale in Côte d'Ivoire*. Breakthrough RESEARCH Technical Report. Population Council; 2021. Accessed April 12, 2022. http://breakthroughactionandresearch.org/wp-content/uploads/2021/04/BR_Confiance_Totale_Rprrt.pdf
12. Institute for Reproductive Health (IRH); FHI 360. *Transforming Masculinities/Masculinité, Famille, et Foi Intervention; Endline Quantitative Research Report*. IRH/Center for Child and Human Development; 2020.
13. Jah F, Connolly S, Barker K, Ryerson W. Gender and reproductive outcomes: the effects of a radio serial drama in Northern Nigeria. *Int J Popul Res*. 2014;326905. <https://doi.org/10.1155/2014/326905>

As Normas Sociais: Promovendo o apoio da comunidade para o planeamento familiar resumo está disponível neste link: <https://www.fphighimpactpractices.org/briefs/social-norms/>